

Critérios de Pesquisa:

Período: 01/05/2020 a 31/05/2020

Indexação: "Reforma Administrativa"

Documento 1/4

66.2020	Sessão Deliberativa Extraordinária - 20/05/2020- CD	16:48
Publ.: DCD - 5/21/2020 - 91	ALCEU MOREIRA-MDB -RS	
CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA	COMO LÍDER DISCURSO	

Sumário

Estabelecimento de agenda destinada ao combate à crise econômica brasileira. Contestação às críticas contra a Medida Provisória nº 910, de 2019, relativa à alteração das Leis de nºs 11.952, de 2009, a respeito da regularização fundiária de ocupações em terras da União; 8.666, de 1993, acerca da instituição de normas de licitações e contratos da administração pública; e 6.015, de 1973, referente a registros públicos. Importância de realização das reformas tributária e administrativa. Defesa da votação de propostas relativas ao licenciamento ambiental e à conectividade.

O SR. ALCEU MOREIRA (Bloco/MDB - RS. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, estamos vivendo um período em que o desconhecido é o que está à nossa frente. Grande parte da população tem convicção absoluta do que vai fazer e, no minuto seguinte, não tem mais essa convicção.

Acontece que, em todo esse processo, é preciso, sem sombra de dúvida, na linha do que o Deputado Domingos Sávio disse agora, desarmar os espíritos. É impossível fazer raciocínio de construção começando o debate pelo que eu discordo, ou seja, antes de começar a conversa, tenho que criticar aquilo que acho ruim no outro.

O Brasil não prescinde de nenhum dos brasileiros. Todos são importantes nesse processo. Ou os desempregados são todos do PT? Ou são todos do MDB? Não! São de todos os partidos, são pessoas sem expectativa futura.

Devíamos estar trabalhando um pacto nacional pelo desenvolvimento. Devíamos estar trabalhando aqui, meu ilustre Presidente Rodrigo Maia, uma pauta desobstrutiva das leis que precisam ser votadas, para que

seja dado dinamismo à economia. Devemos fazer uma pauta do Parlamento o mais rapidamente possível, para colocarmos essas ferramentas na mão do País e para a população poder sair da crise o mais rapidamente possível e pisar no acelerador. Da parte do Governo, da mesma forma. De todas as formas, devem ser feitos investimentos que mobilizem a economia, para serem gerados empregos, o que também está nesse pacto, pois tem que estar.

Mas aí vamos discutir a MP 910, e eu tenho que ouvir que estamos protegendo grileiros. Meu amigo, eu me nego a votar um projeto como esse com essa compreensão. Nós não queremos proteger grileiro algum. Não há ninguém que esteja do outro lado fazendo crítica que tenha condições de apontar um só caso. Queremos dar escritura pública e registro a um cidadão que ocupe a terra, que, na massacradora maioria das vezes, foi ocupada por ordem e decisão dos próprios governos, um cidadão que não tem um pedaço de chão para chamar de seu.

Mas aí eu tenho que estabelecer algumas medidas. Imaginem se voto para que sejam seis módulos e pego uma terra como a do Pará. Numa quantidade enorme de terra vou ter buracos, onde até seis podem ser regulamentados. Mas para sete, oito ou nove módulos não há documento. O que vou dizer para esse cidadão? Que o crime dele é o de ocupar oito módulos? Mas foram esses os módulos dados a ele há 30 anos, 40 anos. Que crime cometeu essa pessoa, ao ocupar um pedaço de terra que o Estado lhe proporcionou? Onde está a grilagem nisso? Quando a pessoa for fazer o CAR, esse pedaço de terra ficará visível. Qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, pode visitá-la, por centímetro quadrado. Quando houver queimadas na Amazônia, se essas pessoas tiverem escritura pública e registro e estiverem no CAR, tu visitas cada uma delas e as responsabiliza. Digam como é que vamos responsabilizar, agora, essas terras sem documento, sem nada? Tu não sabes onde estão e quem são os donos. Basta riscar um palito de fósforo: pega fogo, e ninguém tem nada a ver com isso.

De um lado da estrada, o cidadão tem escritura pública e registro. Vai ao banco, toma financiamento, planta, colhe e tem uma vida próspera. Do outro lado, há um cidadão que é meio cidadão. O Estado não lhe deu o documento. Ele não pode plantar, não pode tirar financiamento e tem que pagar 30% de juros, no escambo. Ele tem que trocar produto não plantado por adubo. Se colher, paga, pelos juros definidos por quem quiser comprar. Será que há alguma justiça nisso?

Então, nesse caso, naquele raciocínio de que estou falando, eu tenho certeza de que a Oposição tem, por princípio, pontos contrários com relação a isso. Esta não é uma casa de consensos, é de dissensos. Vamos trabalhar naquilo em que é possível fazer acordos. Agora, não passem para nós a ideia de que queremos proteger grileiros, bandidos,

alguém que tomou a terra. Não! Nós não queremos isso. Aliás, ninguém. Somos frontalmente contrários ao desmatamento ilegal. Isso é crime, caso de polícia, isso não é política agrícola. Agora, deixar um cidadão, no meu Rio Grande do Sul, com 80 hectares de terra, sem poder tirar um financiamento do PRONAF, nunca? Alguém, às vésperas da morte, diz para os filhos: *"Não posso te deixar herança porque eu não sou dono, não tenho um pedaço de terra para chamar de meu"*. Que razão leva alguém a ser contra isso?

Ouvi alguém dizer desta tribuna que os índios não podem plantar. Meu amigo, a própria Convenção nº 169, art. 17, diz que os índios são donos do seu destino. Aqueles que quiserem ficar no isolamento das matas ficarão, aqueles que estiverem no processo evolutivo, em qualquer estágio, têm que fazer o que desejarem. O que me diz que, no Município de Parecis, de um lado da estrada, há soja à vontade, e, do outro lado, o cidadão tem que fazer balaio, e não pode plantar nada, se o índio, que é dono da terra, quer plantar? É decisão dele. Por que nós vamos ser contra isso? Qual é a argumentação que se faz para dizer que o índio não pode isso ou pode aquilo? Deixe que ele decida, por livre e espontânea vontade. Dê a ele cidadania integral, o direito à escolha.

Pessoal, é hora de sairmos desses fechos ideológicos que restringem a nossa capacidade de conciliação, que não permitem a construção de soluções inteligentes. A cada coisa que se debate aqui alguém tem que sair imediatamente e buscar todos os argumentos contrários, para destruir. Quando sairmos da crise do coronavírus, teremos irmãos nossos, milhões, desempregados. Mesmo com toda a boa vontade que tivermos, todos os Parlamentares, de qualquer partido, mesmo que todos se somem para encontrar a solução, será impossível.

"Tem coronavírus, Sr. Presidente Rodrigo Maia. Então, nós vamos deixar para votar a reforma tributária no ano que vem". Não, meu compadre. Nós estamos fazendo feriado quando não é feriado. Então, sucumbe o feriado, não haverá recesso, e vamos votar o que tem que ser votado, vamos entregar esse instrumento para o País, uma boa reforma tributária.

Tem ser feita a reforma administrativa. Meu amigo, a reforma administrativa não é uma questão ideológica, é tecnológica. Naqueles prédios bonitos dos Ministérios não existe mais máquina de datilografia, nem o tal do fac-símile existe mais, há muito tempo. Agora, no canto de uma telinha, de um telefone celular, tu resolves o que levava dias digitando para resolver. O Estado não será menor na estrutura intermediária - e nós queremos um Estado menor -, será menor porque a tecnologia chegou e substitui as pessoas, que precisam estar na ponta. Eu preciso de segurança, eu preciso de saúde, eu preciso de educação de qualidade, na ponta. É lá que tem

que estar o recurso público. Pois bem. Se isso é previsível para nós, por que esse debate não pode fluir nesta Casa? Vamos continuar presos, amarrados a preconceitos ideológicos que não levam a solução nenhuma.

Por isso eu vim aqui fazer um pedido. Neste período de coronavírus, meu ilustre Presidente e Srs. Deputados, V.Exas. e eu começamos a dar importância a coisas para as quais não dávamos nenhuma importância antes.

Aliás, um dia eu quebrei a perna e fiquei uns 40, 50 dias sem caminhar, olhando para as pessoas que caminhavam. Que inveja eu tinha de poder caminhar, de dar um passo! Agora, eu caminho como se caminhar não servisse para nada. Eu estou na minha casa. Que falta me faz o abraço e o beijo do meu neto! Como me faz falta, no meu Rio Grande, eu poder sentar em uma roda e tomar uma cuia de chimarrão! Mas eu não posso. Eu não posso jogar uma canastra com casais de amigos; fazer uma janta e jogar uma canastra. Essas coisas absolutamente simples, que são importantes para a nossa vida, agora eu não posso fazer. Será que essa não é uma chamada para sermos mais solidários, mais harmônicos, mais construtivos?

Esta Casa é um lugar de discussão. Não há problema algum nisso. A discórdia não é problema para nós, mas a discórdia odiosa, como essa de achar que nós estamos querendo votar uma lei para proteger grileiro? Não, nós não estamos! Nós queremos votar uma lei que permita a escritura. Aliás, nada há de ambiental nisso! Nós estamos tratando do direito de propriedade do cidadão do pequeno pedaço de chão. É disso que nós estamos tratando. Nós queremos a qualificação, a identificação, a personalização. É isso o que nós queremos, e não imagino que isso seja contrário a todos.

Então, faço um convite pessoal, para quando nós sairmos disso, até porque faz buraco no nosso peito o tão simples que nós tínhamos e não valorizávamos, como o abraço, o beijo, a saudade, essas coisas menores. Quem sabe seja a hora de começarmos a fazer qualquer debate sobre aquilo que concordamos e deixar a discórdia para o final. Talvez tenhamos condições de encontrar neste País, neste Parlamento um grande instrumento, uma ferramenta de solução de vida para muitas pessoas. Tenho absoluta certeza de que tudo o que eu penso não é a verdade absoluta. Com certeza, não é. Outros, às vezes com opiniões diametralmente opostas, se eu ouvir com respeito, vou perceber que nas frases ditas há sílabas e vírgulas que engrandecem o que eu pensava. Termos 513 Parlamentares não é por acaso; é para que todos representem o seu pedaço, a sua parcela da sociedade com fidelidade.

Portanto, meu ilustre Presidente, quero lhe pedir que projetos como o

do licenciamento ambiental, o das APPs... E peço ao Presidente Alcolumbre que vote a conectividade. Este mundo vai sair desta pandemia muito mais digital do que antes! Nós nos reunimos com todos sem nunca chegarmos perto. Nunca! Quantos brasileiros não terão acesso a conectividade?

Por isso tudo, meu ilustre Presidente, estou aqui à disposição para somar, dentro dos meus limites, naquilo que possa gerar concordância e convergência para o nosso País.

Documento 2/4

68.2020	Sessão Deliberativa Extraordinária - 26/05/2020- CD	15:08
Publ.: DCD - 5/27/2020 - 49	BALEIA ROSSI-MDB -SP	
CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA		PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

Congratulação ao Presidente Rodrigo Maia pelo discurso proferido sobre o papel da Câmara dos Deputados diante da pandemia de coronavírus. Importância de manutenção da harmonia e da independência entre os Poderes da República. Defesa de inclusão das reformas administrativa e tributária na pauta de votações pós-pandemia. Urgente necessidade de implementação das medidas aprovadas pelo Congresso Nacional em prol das empresas, dos Estados e Municípios brasileiros.

O SR. BALEIA ROSSI (Bloco/MDB - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, em nome do Movimento Democrático Brasileiro, da mesma forma, quero cumprimentá-lo pelo pronunciamento que fez no início desta sessão.

Acho que a Câmara Federal está dando um exemplo de equilíbrio na busca de uma união nacional para enfrentarmos o único inimigo que nós temos hoje, o coronavírus, esta pandemia. Somos os guardiões da nossa Constituição, somos os defensores da nossa democracia e precisamos sempre dizer que é fundamental que tenhamos harmonia e independência entre os Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário.

Entendo que a Câmara Federal tem dado respostas: primeiro, na questão humana, na sua palavra se solidarizando com quase 25 mil famílias enlutadas, uma tragédia que marcará a nossa história com muita tristeza; depois, na homenagem a todos os profissionais da saúde. Enquanto todos estão buscando se proteger através do isolamento, evitando aglomerações, os profissionais da saúde não têm

essa alternativa e precisam estar na base, no *front*, enfrentando todos os riscos para salvar vidas.

A Câmara Federal votou todas as medidas importantes para o enfrentamento da COVID: a ajuda emergencial para as pessoas terem o mínimo de dignidade; o apoio emergencial aos Estados e aos Municípios, para que os serviços permanentes possam continuar no amparo à população; projetos importantes e relevantes e medidas provisórias.

Entendo que nós precisamos depois começar uma discussão sobre uma pauta pós-pandemia - reforma tributária, reforma administrativa -, porque nós sabemos que o primeiro efeito dessa pandemia é com a saúde, com a perda de vidas, o que é muito preocupante, mas, pós-pandemia, nós teremos também infelizmente os efeitos na nossa economia, com o desemprego.

Nós precisamos voltar a discutir aquilo que pode devolver ao Brasil a credibilidade, para que os investimentos venham, e nós possamos gerar os empregos, que são tão importantes.

Parabéns, Presidente, pelo posicionamento. Espero que o Governo Federal possa fazer com que os bancos façam chegar o recurso que está disponibilizado, para que não haja uma quebraadeira geral das nossas empresas, e os empregos possam ser seguros.

Esse é o apelo final que eu faria, porque as medidas nós votamos, o dinheiro o Governo Federal disponibilizou, só que, como V.Exa. falou, não chegou à base, e isso preocupa demais todos os trabalhadores brasileiros.

Documento 3/4

68.2020	Sessão Deliberativa Extraordinária - 26/05/2020- CD	15:44
---------	--	-------

Publ.: DCD - 5/27/2020 - 59	PAULO GANIME-NOVO -RJ
--------------------------------	-----------------------

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

PELA ORDEM
DISCURSO

Sumário

Elogio ao Presidente Rodrigo Maia pelo pronunciamento acerca do papel da Câmara dos Deputados diante da pandemia de coronavírus. Defesa do estabelecimento de agenda destinada à recuperação da economia brasileira pós-pandemia. Relevância do papel desenvolvido pela imprensa no regime democrático.

O SR. PAULO GANIME (NOVO - RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, vivemos um momento hoje de pandemia, de crise de saúde, de crise econômica também. Temos passado por momentos importantes aqui nesta Casa. Aprovamos muitos projetos importantes para enfrentar essa crise, projetos ligados à área econômica e também ligados à área da saúde pública.

A união desta Casa neste momento foi muito importante, e a união dos Três Poderes, assim como a união das três esferas da nossa democracia, deveria ter acontecido de forma mais intensa, mais forte, para que não fôssemos só respeitosos, mas também unidos contra um inimigo comum, que é o coronavírus.

Já morreram quase 25 mil brasileiros por conta do coronavírus, mas podemos ainda salvar muitas vidas. Não está tarde para tentarmos fazer isso, não está tarde para tentarmos unir esforços e salvar as vidas que ainda temos. Os brasileiros que estão aí ainda sofrem, seja por conta do coronavírus, seja por conta da crise econômica.

Esta Casa tem muita responsabilidade, assim como o Governo Federal, todos os Poderes, os Governos Estaduais e os Governos Municipais também têm. Ainda é tempo de nos unirmos, pararmos de tratar de política, de campanhas, de eleições e trabalharmos em favor dos brasileiros que sofrem ainda mais. Já sofriam antes da crise, sofriam com a crise econômica e sofrem mais ainda por conta desse vírus que assola o mundo todo.

Este é o momento de termos protagonismo, nas pautas importantes para enfrentar no curto prazo a pandemia, e também de termos o mesmo protagonismo nesta Casa para preparar o Brasil para o futuro, não o futuro de 2030, não o futuro de 2050, mas o futuro que vai bater à nossa porta logo depois de amanhã, quando a pandemia acabar.

Precisamos nos preparar para começar a nos recuperar dessa crise. Precisamos discutir e aprovar a reforma tributária, a reforma administrativa, falar sobre as leis trabalhistas, falar também sobre marcos setoriais, como o do saneamento básico - já aprovado aqui nesta Casa, mas que está na Casa ao lado, no Senado -, a Lei do Gás e vários outros temas que precisamos ter coragem de enfrentar.

Muitos deles não são populares, mas são importantíssimos para que estejamos mais fortes para a recuperação econômica. Caso contrário, até mesmo as medidas que já foram aprovadas e que estão sendo implementadas agora - algumas delas, inclusive, com dificuldades de serem implementadas, como já foi falado por alguns Líderes, dificuldades de chegar à ponta, de ajudar o empresário, o trabalhador -

vão precisar ser colocadas em prática mais para frente.

Então, por isso, Sr. Presidente, eu peço não só essa união entre os Poderes, essa união entre todos os agentes públicos e líderes do País, que somos nós, mas que também tenhamos coragem de pautar esses temas, muito importantes para o Brasil daqui para frente.

O último ponto é que, além da solidariedade muito bem falada por V.Exa. com relação às famílias que perderam entes queridos, há também a liberdade de imprensa. A imprensa tem um papel fundamental não só na disseminação de informação, mas até mesmo, também, no combate à corrupção, o mal que assola o Brasil há muitos anos. Infelizmente - infelizmente -, muitos têm coragem, no momento de uma crise como esta, de se prevalecer, de usurpar mais ainda do nosso dinheiro, do dinheiro do pagador de impostos, tirando recursos não só financeiros, mas recursos que chegariam à ponta para salvar vidas. É um absurdo! A corrupção já mata todos os dias e mata mais ainda agora neste momento de pandemia. Então, a liberdade de imprensa tem também um papel fundamental nisso. A imprensa pode errar - e erra sim, como todos nós erramos. Não defender a liberdade de imprensa é não defender a democracia e não defender um Brasil melhor.

Então, Sr. Presidente, vamos pautar as reformas, vamos pautar os temas importantes, vamos ter esse protagonismo também não só para ajudar a população que precisa agora, mas também para ajudar a população daqui para frente, porque isso é importante.

Obrigado, Sr. Presidente.

Documento 4/4

68.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 26/05/2020-
CD 15:48

Publ.: DCD - 5/27/2020 - ENRICO MISASI-PV -SP
61

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

PELA ORDEM
DISCURSO

Sumário

Congratulação ao Presidente Rodrigo Maia pelo discurso proferido acerca do papel da Câmara dos Deputados diante da pandemia de coronavírus. Defesa de estabelecimento pela Casa de pauta de votações pós-pandemia.

O SR. ENRICO MISASI (PV - SP. Pela ordem. Sem revisão do

orador.) - Sr. Presidente e colegas, boa tarde.

Sr. Presidente, eu queria, brevemente, solidarizar-me com a fala de V.Exa. no início desta sessão, principalmente com as palavras de condolência e de sentimento aos brasileiros e brasileiras que perderam entes queridos durante esta pandemia e a todos aqueles que fazem o enfrentamento imediato à pandemia, os profissionais de saúde, colocando em risco a própria integridade física, as suas vidas e se privando do convívio com as suas famílias ou pelo menos de um convívio mais próximo com os seus familiares e entes queridos. Nós nos solidarizamos, Presidente, e queremos fazer coro às suas palavras.

Eu queria também me solidarizar com a sua fala sobre a importância da democracia. Nós sabemos que somos um só povo, que existe um só povo brasileiro e que existe um bem comum de todo o Brasil, mas o povo brasileiro é múltiplo, tem diversas perspectivas para com o bem comum. Cada um tem a sua ideologia, a sua perspectiva, e, por isso, a democracia é o grande instrumento que nós temos para processar essas divergências e construir os consensos necessários. Edmund Burke, que é o pai do conservadorismo moderno, dizia que qualquer governo simples é um governo ruim.

Essa complexidade das instituições e esses diversos focos do poder que exigem de nós argumentação, consenso, diálogo, cessão e construção de consensos são importantes para a democracia, importantes para que a decisão seja ao final a mais prudente possível. Como V.Exa. falou, há essa necessidade de prudência.

Eu queria fazer um apelo, somando-me também àquilo que o Deputado Paulo Ganimé disse, para que o Governo, principalmente, e o Congresso Nacional se unam em prol de uma agenda pós-COVID e pós-pandemia. Nós temos algumas reformas estruturantes a fazer das quais o Brasil vai precisar mais do que nunca depois de todos os efeitos econômicos e sociais desta pandemia.

Eu cito a reforma tributária, na qual os Líderes da Câmara tanto se empenharam e precisam continuar empenhados. Nós convidamos o Governo para participar dessa discussão, que é urgente. Há também o marco legal do saneamento, que está no Senado; a reforma administrativa, que vai precisar ser feita; e o pacto federativo, que precisa ser repensado. Nós temos uma extensa agenda de modernização do País que é urgente.

E a Câmara dos Deputados, Presidente, através do comportamento de sua Presidência neste período de pandemia, tem mostrado estar ao lado do Brasil para encontrar soluções, encontrar os consensos para

superarmos e sairmos melhores desta crise.

Eu citei, há alguns dias, num discurso que o Deputado Pedro Paulo até elogiou, uma frase que estava no portal do Inferno, de Dante: *"Deixai toda a esperança, vós que entraís"*. Temos de lembrar que o último verso do Inferno, de Dante, é também *"e nós finalmente saímos para rever as estrelas"*.

Então, espero que este período passe e que nós saíamos dele melhores do que nós entramos, com compromisso com as reformas do País.

Parabéns pelo discurso, Presidente! Conte conosco!
